

Intertextualidade e comparação entre textos

Prof. Toba

Interpretação de texto

Intertextualidade e comparação entre textos

Sem amor, eu nada seria
Ainda que eu falasse a língua de todas as etnias
De todas as falanges, e facções
Ainda que eu gritasse o grito de todas as Legiões
Palavras repetidas
Mas quais são as palavras que eu mais quero repetir na vida?

Palavras repetidas – Gabriel, o Pensador

Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face
É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade
Ainda que eu falasse a língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor, eu nada seria

Monte Castelo – Legião Urbana

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

1 Coríntios 13

Intertextualidade

A intertextualidade é o processo de incorporação de um texto a outro, com objetivo de reproduzir ou transformar o sentido original.

Ressalta-se que todo texto dialoga com textos anteriores a ele, contudo chama-se atenção aos casos em que tal diálogo ocorre de forma mais evidente e intencional.

Intertextualidade



Obras Surrealistas "O filho do Homem" e "ceci n'est pas une pipe", do artista René Magritte



Intertextualidade e comparação entre textos

Sampa – Caetano Veloso

[...]

Da dura poesia concreta de tuas esquinas

Da deselegância discreta de tuas meninas

Ainda não havia para mim, Rita Lee

A tua mais completa tradução

Alguma coisa acontece no meu coração

[...]

É que Narciso acha feio o que não é espelho

E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho

Nada do que não era antes quando não somos Mutantes

[...]

Mais possível novo quilombo de Zumbi

E os Novos Baianos passeiam na tua garoa

E novos baianos te podem curtir numa boa

Poesia Concreta - Movimento de poesia, centrado em São Paulo

Rita Lee - Cantora paulista

Narciso - Figura mitológica grega

Zumbi - Líder quilombola brasileiro

Novos Baianos - Grupo musical

Citação

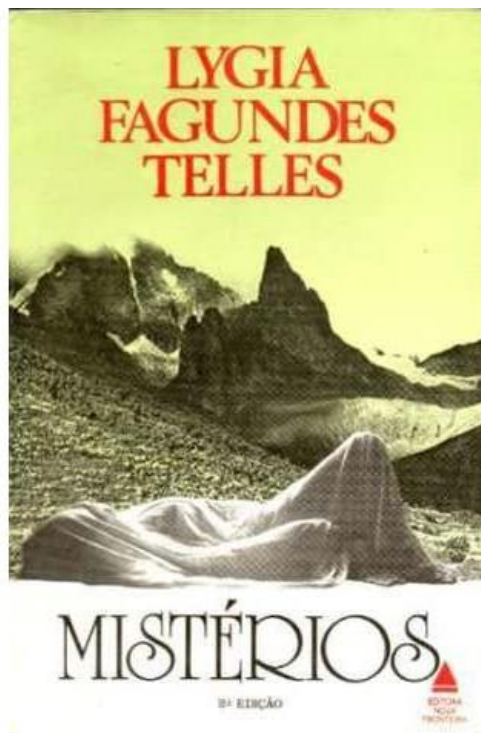
Acréscimo de partes de outras obras numa produção textual, de forma que dialoga com ele; geralmente vem expressa entre aspas e itálico, já que se trata da enunciação de outro autor.

“Maravilhas nunca faltaram ao mundo; o que sempre falta é a capacidade de senti-las e admirá-las.” afirmou Mario Quintana.

Mario Quintana já escreveu que o mundo não tem falta de maravilhas, o que falta nas pessoas é a capacidade de sentir e admirar.

Epígrafe

Recurso que consiste no acréscimo de uma frase ou parágrafo que tenha alguma relação com o que será discutido no texto.



Sim, prefiro o risco do manicômio ao risco do cárcere. Prefiro acreditar demais - sem fanatismo ou intolerância - a ter pouca fé. se tenho que errar, quero errar achando que esta é uma grande vida, misteriosa, complicada, maravilhosa e não cair no erro oposto de vê-la menor e mais simples do que minha imaginação

-J. B. Priestley , O Homem e o Tempo

Paráfrase

Recriação de um texto já existente mantendo a mesma ideia contida no texto original, entretanto, com a utilização de outras palavras.

Bento Santiago se dispõe a narrar a história de sua vida. Trata-se de um homem na casa dos 60 anos, que, supostamente, teria muito o que contar. No entanto, desde logo fica evidente que seu interesse pela própria biografia tem um foco bastante dirigido: o relacionamento com a jovem Capitu, a vizinha que viria a ser o grande amor de sua vida. Personagem fascinante, Capitu possui um extraordinário poder de sedução, manifesto em seus “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”, capazes de atrair como a ressaca do mar.

[...]

Disponível em: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/dom-casmurro.html>

Paródia

perversão do texto anterior que aparece geralmente, em forma de crítica irônica de caráter humorístico.

Fábula 'A cigarra e a formiga' ganha nova versão no Teatro do Engenho

A narrativa original, atribuída ao escritor grego Esopo e recontada pelo fabulista francês Jean de La Fontaine, conta a história da cigarra que canta durante o verão, enquanto a formiga trabalha. No inverno, a cigarra, desamparada, pede abrigo à formiga.

Na nova versão, o espetáculo da Cia Roma Produções Artísticas traz o universo das personagens com as quais a cigarra se relaciona com o objetivo de encontrar reconhecimento como cantora. Ela acaba se deparando com outras personagens, além da formiga, como a barata, o gafanhoto, o zangão, o besouro, a abelha e a borboleta.

Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2014/10/fabula-cigarra-e-formiga-ganha-nova-versao-no-teatro-do-engenho-piracicaba.html>

Alusão

Faz referência aos elementos presentes em outros textos.



Fernando Gonsales

Comparação entre textos

Língua portuguesa - Olavo Bilac

Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrollo da saudade e da ternura!

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

Pronominais – Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

Comparação entre textos

Soneto da fidelidade – Vinícius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Amor é fogo que arde sem se ver – L. Camões

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Intertextualidade e comparação entre textos

Prof. Toba
Gramática